

Nº 10 - Dezembro de 2020



RUMMO

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO





RUMO

Expediente: Nº 10 - Dezembro de 2020
Editor: Cristiano Araújo - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire

A Revista RUMO é uma publicação do Exército de Salvação - Território do Brasil

Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **Brian Peddle**
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta Passatempo (p.15):

J					C	R	U	Z	
K									
S									
U		G	B	A	Ç	A		P	
S								N	A
			O	R	A	R		A	Z
								T	
E	S	P	E	R	A	N	Ç	A	
								L	
		M	E	N	I	N	O		

Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 131 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.





Prezados leitores (as) da Revista Rumo. Estamos chegando a mais um final de ano. O comércio e a cidade, de uma forma geral, começam os preparativos para a celebração de Natal e final de ano. As pessoas estão preocupadas com os enfeites e a decoração. É um tempo de alegria, confraternização e solidariedade.

Mas lamento o fato de que estas celebrações têm se tornado bastante superficiais e não estamos mais atentos à essência daquilo que elas representam. Porque você celebra o Natal? Qual o significado desta data para você? Por mais que sejamos uma população predominantemente cristã estamos esquecendo o Jesus do Natal. O Deus feito homem, que veio ao mundo para transformar a humanidade. Mostrar a essência e a verdadeira face de Deus.

O que aquela criança que nasceu em Belém, e foi colocado em uma manjedoura, representa para você? Que impactos os Seus ensinamentos têm sobre sua vida? O Papa Bento XVI, em uma das suas falas, certa vez disse: *"No Natal, não se celebra o simples aniversário do nascimento de Jesus, mas um profundo mistério que continua a marcar a história humana. A celebração do Natal recorda-nos que, naquele Menino nascido em Belém, Deus se aproximou de todos e de cada um dos homens. Aquele acontecimento ultrapassou os confins do tempo e do espaço e tornou-se presente no Natal, e o seu efeito perdura no decorrer dos dias, dos anos e dos séculos"*.

Agradecemos a todos os nossos colaboradores, amigos e leitores da Rumo, por caminharem conosco e nos ajudar a estender as mãos de misericórdia e amor, como o fez Jesus. Agradecemos a Deus por suas vidas e desejamos a todos um Feliz e Abençoado Natal e um ano novo repleto de bênçãos.



Cristiano Araújo - Major Editor

SUMÁRIO



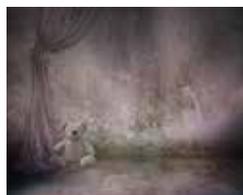
04

MENSAGEM DO GENERAL



05

CALENDÁRIO 2021



06

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS
O Futuro dos sem Presente



08

CONEXÃO
Um Menino nos Nasceu!



10

NATAL
Hoje Vos Nasceu o Salvador...



13

PREPARAÇÃO
Como me Preparar para o Natal



14

RUMO KIDS
Por que Jesus Nasceu?



2020 foi um ano único, interessante e desafiador. Vivemos uma pandemia global, cujas ramificações continuam a impactar nossas vidas. Testemunhamos o melhor da humanidade, quando as comunidades se uniram para ajudar e cuidar dos mais vulneráveis e daqueles que precisam de proteção. Vimos o pior da humanidade, uma vez que o racismo mostrou a sua cara, ceifando vidas e levando a protestos violentos por parte de manifestantes de diferentes pontos de vista. Tudo isso nos emocionou e nos esgotou ao longo deste ano.

É para nossas vidas e para este mundo bagunçado, confuso, complexo, sempre em transformação, incerto e perplexo que Jesus vem como "Príncipe da Paz". Jesus conheceu preconceitos, regimes políticos opressivos, religião institucionalizada e sofrimento. Portanto, embora o homem Jesus tenha vivido 2000 anos atrás, Suas palavras ainda têm relevância, porque Ele, como Deus – o Filho, tem uma perspectiva eterna.

Então, o que Jesus nos ensinou sobre paz? No sermão da montanha, quando Ele iniciou Seu ministério de ensino, disse: *"Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus"* (Mateus 5: 9). Então, ao preparar Seus discípulos para Sua partida e para a

vinda do prometido Espírito Santo, Jesus disse: *"Deixem-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo"* (João 14:27).

Este é o mesmo Jesus que falou ao vento e às ondas, dizendo: *"Aquiete-se! Acalme-se!"* (Marcos 4:39). À mulher que ungiu Seus pés na casa de Simão, Jesus disse: *"Sua fé te salvou; vá em paz"*. Depois de explicar muitas coisas aos seus discípulos, Jesus disse: *"Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo!"* (João 16:33).

A paz marca a vida terrena de Jesus. Ao anunciar Seu nascimento, os anjos declararam: *"Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor"* (Lucas 2:14). Quando Jesus apareceu aos seus discípulos (as) após a ressurreição, declarou: *"Paz seja com vocês"* (João 20:21).

Se Jesus estava tão empenhado em compartilhar a paz de Deus com os outros, devemos fazer o mesmo. Agora, não podemos compartilhar com os outros aquilo que não temos em nós mesmos. Consequentemente, precisamos garantir que estamos vivendo em relacionamento com Deus e receber Sua paz que está além do nosso entendimento, mas que mantém nossos corações e mentes seguros em Cristo Jesus (Filipenses 4: 7). É a partir dessa posição de paz, mantendo nosso foco em Deus (Isaías 26: 3), que somos capazes de enfrentar as tempestades da vida, experimentar a paz de Deus nessas tempestades e compartilhar essa paz com outros. Somos chamados filhos de Deus quando somos pacificadores, criadores e compartilhadores de paz, porque compartilhamos a própria essência e natureza de Deus com os outros.

Então, nesta época do Advento e depois, sejamos pessoas de paz. Que nossa própria presença traga paz a lugares, situações e vidas, porque somos habitados pelo Espírito Santo. Que nossas palavras sejam palavras de paz, porque compartilhamos as palavras de Deus. Onde quer que você esteja e em qualquer situação em que se encontre, você pode experimentar a paz de Deus hoje.



Brian Peddle
General

Calendário 2021



“Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros.
E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz”. Isaías 9:6

- Janeiro -

S	T	Q	Q	S	S	D
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

- Fevereiro -

S	T	Q	Q	S	S	D
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

- Março -

S	T	Q	Q	S	S	D
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

- Abril -

S	T	Q	Q	S	S	D
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

- Maio -

S	T	Q	Q	S	S	D
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

- Junho -

S	T	Q	Q	S	S	D
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

- Julho -

S	T	Q	Q	S	S	D
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

- Agosto -

S	T	Q	Q	S	S	D
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

- Setembro -

S	T	Q	Q	S	S	D
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

- Outubro -

S	T	Q	Q	S	S	D
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

- Novembro -

S	T	Q	Q	S	S	D
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

- Dezembro -

S	T	Q	Q	S	S	D
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

A sociedade do século 21 traz desafios que as gerações passadas nem imaginaram ou somente tiveram intuição embrionária: o impacto da internet nas comunicações, na escola e na educação; a influência decisiva das mídias sociais na eleição e queda de líderes políticos, religiosos, empresariais; a incapacidade do mercado de absorver formalmente toda a mão de obra disponível; o desenvolvimento sustentável, a ecologia e a salvação do planeta... Nesta série de artigos, o Major Maruilson Souza convida os leitores à reflexão, ao engajamento e à busca conjunta de soluções.



O Futuro dos sem Presente

Introdução

Ela tinha uns 8 anos. Na época (1997), a idade da minha filha caçula. Entreguei-lhe uma marmita com comida e sentei-me ao seu lado, na calçada. Queria saber seu nome, se tinha ou não família, o que a fazia vir para as ruas, bem como os perigos aos quais estava submetida. De repente, fui surpreendido por uma pergunta: “Tio, o senhor não quer transar comigo? Eu cobro bem baratinho”. Pensei nas minhas filhas que estavam em casa, protegidas. Por alguns segundos imaginei sobre qual seria minha reação se alguém ousasse tocar nelas. Imediatamente voltei-me à realidade nua e crua que achava-se diante de todos nós que ali estávamos: Meninas, meninos e adolescentes pobres, vulneráveis e expostos aos mais diversos tipos de violência. É verdade, alguns eram usuários de drogas. Outros, em busca de comida e de algum dinheiro para ajudar em casa.

O Presente dos sem Futuro

Estamos em 2020. Ainda em plena pandemia, mas com esperança de, em breve, termos uma vacina. Moro em São Paulo, cidade com a 5ª maior população do mundo e entre aquelas que possuem o maior número de bilionários e multimilionários do planeta. No entanto, a má distribuição de renda impede que a grande maioria dos seus habitantes usufrua dessa riqueza. Que o diga aqueles que vivem nas periferias sem acesso à educação de qualidade, às boas bibliotecas públicas, com pouquíssimas áreas de lazer e onde a vida, muitas vezes, vale pouco. Leia as estatísticas, analise os relatórios oficiais e também aqueles elaborados e publicados por organizações nacionais e internacionais serias. Vá à Praça da Sé durante o dia, mas igualmente às noites. Observe o número de Pessoas em Situação de Rua, mas não

deixe de ver a quantidade de crianças e adolescentes naquela mesma situação. O que você consegue enxergar? Percebe seus corpos esqueléticos devido à fome e à ausência dos nutrientes necessários? O que você consegue perceber? Meninas, meninos e adolescentes maltrapilhos e malcheirosos? O que você consegue avistar? Meninas, meninos e adolescentes sem rumo e sem direção, “como ovelhas sem pastor” (Jesus)? O que você consegue identificar? Meninas, meninos e adolescentes rebeldes, alguns de tantos serem violentados, até violentos se tornaram? O que você consegue notar? Meninas, meninos e adolescentes antissociais, com dificuldade para obedecer a regras e autoridades? O que você consegue entrever? Meninas, meninos e adolescentes usando drogas para esquecer da fome e da falta de perspectiva de futuro? Diante de tal presente, o que você acha que o futuro lhes reserva? O que você vai fazer?

O Futuro dos sem Presente

Vinte e três anos se passaram desde aquela experiência com meninas, meninos e adolescentes em situação de rua na cidade do Recife, mas ainda carrego na memória a imagem daquela e de tantas outras crianças e pubescentes, filhos de famílias com nada ou com muito pouco para se defenderem. Às vezes, me pego perguntando a mim mesmo: Onde estarão aquelas crianças? Como lidaram com a fome, com a falta de possibilidades e de oportunidades? Como enfrentaram o preconceito, a rejeição e o desprezo? O que o futuro lhes reservou?

No meu contexto atual, nos últimos meses, voltei a me deparar com essa situação que insiste em me incomodar e, penso eu, a nos desafiar como Igreja e sociedade. Tenho, diariamente, encontrado garotas e garotos na idade de minhas netas e netos vivendo

nas ruas, em situação vexatória. Falta-lhes o básico, inclusive a garantia de acesso a refeições decentes no cotidiano, a um lugar para tomar banho e fazer suas necessidades fisiológicas. Nas madrugadas, o frio é intenso, assim como constante é o sentimento de medo e de pavor. Se tudo isso não bastasse, fazem parte do grupo dos onze milhões de “nem-nem”: Nem trabalham nem estudam. Mas, ter a rua como casa não é fácil.

Nas ruas, a pobreza é extrema, a ameaça à existência é contínua e a infância é roubada. Não há espaço para fantasias, para se acreditar em “Coelhinho da Páscoa” e nem para se esperar por “Papai Noel”. A realidade é simplesmente dura e impiedosa: Impede que castelos e sonhos sejam construídos, que planos sejam feitos e que projetos sejam realizados. Se, normalmente, a adolescência já é um período de grandes mudanças biopsicossociais onde o humor, a teimosia e a raiva afloram, o que acontece com um adolescente exposto a uma situação de rua? O que pode acontecer com quem é maltratada, invisibilizada e desrespeitada durante toda a sua vida? Que reações terá? Pense nisso, ainda que por alguns instantes.

As pesquisas indicam que, fora os 52 milhões que vivem na pobreza, há, no Brasil, ao redor 70 mil moçoilas e moçoilos vivendo nas ruas. 86% delas, são negras. Você sabia disso? Estão nos semáforos, nas praças, debaixo das pontes. Infelizmente, permanecem invisíveis, como se inexistentes fossem. Só aparecem na grande mídia quando intimidam e cometem delitos. Não poucas vezes, são quase que espontaneamente associados a gente perigosa, sem futuro, sem nada a perder e, portanto, capazes de qualquer coisa. No entanto, tome um tempo para conversar com elas e verá que – apesar de tudo – essa gente quer um futuro diferente: Um lugar para morar, uma escola para estudar e um empreendimento onde possa trabalhar. Em outras palavras, os sem presentes desejam um futuro melhor. Mas, provavelmente, sozinhas não conseguirão.

O que Fazer para que os sem Presentes Tenham um Futuro Melhor?

Essa é uma pergunta vital que a sociedade não pode deixar de se fazer. Conseqüentemente, ela deve nos incomodar e nos desacomodar de maneira que não seja tido como normal 70 mil crianças e adolescentes viverem nas ruas. Assim, primeiramente, é preciso envolver todos os cidadãos e cidadãs de bem, do mesmo jeito que os diversos setores da sociedade: Acadêmico, econômico, jurídico, militar, político, religioso... desta forma, o assunto será debatido nas escolas, igrejas, templos religiosos, câmara de comércio, câmara de vereadores, universidades... Segundo, como bem disse a psicanalista Aline Reck

Padilha Abrantes, necessitamos reconhecer que como sociedade “falhamos todos os dias com nossas crianças quando fazemos pouco em prol dos seus direitos”. Neste sentido, será que não deveríamos retomar a promoção de conferências, cursos e seminários sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente e igualmente as grandes discussões sobre como fazer para que os direitos ali incluídos sejam garantidos e, de fato, implementados?

Terceiro, doe do seu tempo para estar com crianças e adolescentes. Às vezes para ouvi-los, outras vezes para brincar, para contar uma história, organizar uma partida de futebol ou simplesmente estar presente. Presença essa que faz diferença, pois demonstra interesse, torna-os visíveis e faz deles sujeitos importantes.

Quarto, se envolva em projetos que trabalham para defender, garantir e promover os direitos das crianças e adolescentes. Ajude no que for possível. Seja voluntário. Convide seus amigos para fazer o mesmo. Seja sensível. Em períodos como Páscoa, Dia das Crianças e Natal, faça um esforço extra: Promova algo para as crianças em situação de vulnerabilidade do seu bairro.

Quinto, seja a mudança que você quer ver na sociedade. Participe dos Conselhos Municipais, estaduais e federal que discutem e implementam as políticas públicas sobre o assunto. Aja para que aumente o número de vagas nas creches da periferia da sua cidade. Agir é também uma forma de acolher, de mostrar que se importa, mas também de criticar e de denunciar. Como disse um missionário inglês do século 19, não basta falar, “o nosso caminhar sempre conta mais do que o nosso falar” (George Müller).

Conclusão

Cuidar, proteger e promover crianças e adolescentes não é somente tarefa dos pais. É igualmente responsabilidade da sociedade. Tal atitude revela o grau de saúde ou de enfermidade coletiva. Como diz um provérbio africano, “é preciso muitas mãos para ninar uma criança”. Assim sendo, não poupemos esforços nem investimos para cuidar delas. Afinal, elas representam o futuro da nação.



Maruilson Souza, Ph.D
Secretário Nacional de Educação e Programas
Coordenador do 3º. Simpósio Brasileiro
de Justiça Social



Um Menino nos Nasceu!

“Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. (Isaías 9:6)

Quando recebemos a notícia da chegada de um bebê, é uma alegria! Tivemos essa experiência em nossa família nos últimos meses, com o nascimento da pequena Esther e como foi bom celebrar a vida e a fidelidade de Deus, mais uma vez em nossa família!

O povo de Israel vivia momentos difíceis na época, no entanto o profeta Isaías viu a chegada de um dia em que tudo isso passaria e seria substituído por “grande luz” e “alegria” (v. 2 e 3). Essa resposta, da parte de Deus para eles, era a promessa do nascimento de Jesus. Então, Isaías cheio de alegria pronuncia as palavras: *“Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”* (Isaías 9:6)

Durante esse ano, em nosso país e no mundo inteiro, vivemos situações imprevisíveis e muito diferentes daquilo que estávamos acostumados: uso de máscaras, higienização contínua das mãos, distanciamento social, trabalho Home Office, fechamento de comércios, escolas, restaurantes, etc. E nós que estamos tão acostumados a fazer planejamentos, nos deparamos com incertezas sobre, o que de fato seria possível realizar durante o ano e até quando iremos viver essa situação.

Um dia, ainda na minha infância, Jesus nasceu em meu coração, tive experiências com ele durante a juventude e na fase adulta. Mas, um tempo depois, me deixei levar por tantas situações, me esqueci das suas promessas e me afastei da sua

presença. Isso durou até que eu “caí em mim” e percebi que nada era mais importante em minha vida do que a presença dEle! Foi necessário ser humilde o suficiente para permitir que Ele nascesse novamente em meu coração, me colocasse vestes novas, um novo cântico em meus lábios e tomasse o controle da minha vida.

Jesus foi a resposta para aquele povo cheio de incertezas e sofrimentos. E esse mesmo Jesus, se apresenta hoje a você, trazendo uma resposta de esperança para as suas incertezas, decepções e sofrimentos. Ele quer trazer alegria para seus caminhos e cumprir as promessas que um dia Ele sonhou especialmente para você!

Daqui a poucos dias, celebraremos o Natal e eu quero convidá-lo a lembrar os momentos vividos e a ser grato por tudo o que Deus permitiu acontecer em sua vida e através dela. Hoje, depois de tudo, sou grata a Deus, por todas as experiências que vivi, porque elas me fizeram ser quem sou hoje: Uma filha de Deus, perdoada e lavada no sangue precioso de Jesus!



Roseli Swartele Fagundes
Departamento Social

Tu Me Faz Feliz

Atmosfera De Adoração



***Sempre bendirei ao Senhor
Confiarei todo o tempo em Ti
Pois Tu me libertaste do medo
Firmou sobre a rocha os meus pés***

***Não me abalarei
Eu direi de Ti
Tu és meu Escudo, minha Força
Minha Porção, meu Libertador
Meu Abrigo, Torre Forte
Meu Socorro em tempo de tribulação.***

***Não há outro igual a Ti Senhor
Quero ao Teu lado sempre estar
Tu me faz feliz e
Eu direi de Ti
Tu és meu Escudo, minha Força
Minha Porção, meu Libertador
Meu Abrigo, Torre Forte
Meu Socorro em Tempo de tribulação.***





Hoje Vos Nasceu o Salvador...

Introdução:

Então, é Natal. Quantas coisas nos vêm à mente nesta época do ano. Os dias que antecedem o Natal são marcados por manifestações diversas. Parece que o período natalino tem o poder de tocar nas pessoas e criar um ambiente agradável e fraterno. Nesses dias, também somos bombardeados pelas propagandas veiculadas na mídia, incitando-nos a ir às compras, conseguindo assim criar aquele “espírito” consumista, lembrando que para muitos essa é uma época do ano oportuna para negócios. O aspecto meramente comercial e econômico prevalece nas lojas dos shoppings nas grandes cidades e em todas as vitrines, com as mais variadas ofertas e possibilidades de compras. E assim algumas pessoas vão celebrando os seus natais, enfatizando os aspectos comerciais da festa, aproveitando a data para a exacerbação das vaidades e do esbanjamento; e nós cristãos, também, acabamos – infelizmente – entrando um pouco no esquema proposto por esta estrutura consumista. O Natal no Brasil pouco difere de outros países: reúne-se a família, trocam-se presentes junto à árvore de natal, monta-se o presépio, acontece o amigo secreto, senta-se ao redor da mesa para a ceia após uma atividade religiosa na noite do dia 24 de dezembro. Tudo isso é muito importante na medida que une as famílias, promove a confraternização, etc. Porém, a

celebração do Natal não deve, necessariamente, se resumir a isso. A forma correta de se celebrar o Natal, deve ser aquela cuja preocupação é a de resgatar seu verdadeiro sentido. Neste contexto (de resgatar seu verdadeiro sentido do Natal) a Igreja precisa exercer um papel muito importante. O sentido bíblico da vinda de Jesus Cristo não destrói a moldura festiva e a poesia do natal, mas a redimensiona e a coloca em seu justo contexto: “O verbo que se faz carne”. Quando mergulhamos no verdadeiro contexto do Natal nos daremos conta de que não são as luzes, o colorido das ruas, os enfeites e os presentes, que dão a ele, o seu sentido real. Não são simplesmente estas coisas que fazem o Natal acontecer. Diante da realidade de que o Natal não esteja sendo celebrado com atenção para o seu verdadeiro significado, devemos examinar nossas vidas e nos certificar de que a nossa atitude para com o Natal é agradável a Deus.

Celebrar verdadeiramente o Natal é uma oportunidade de reviver a alegria daquela noite esplendorosa que teve como cenário a simplicidade de uma manjedoura, em um abrigo para animais, o único lugar que José e Maria encontraram para acolher o Filho de Deus, que era esperado. Como podemos reviver esta alegria a não ser através da compreensão correta do que aquele primeiro Natal significou e, ainda, significa para nós hoje. O verdadeiro Natal só se concretiza quando

nossos corações e mentes acolhem e compreendem seu verdadeiro sentido.

Quero apresentar, para nossa reflexão, três características marcantes do primeiro Natal: No primeiro Natal...

O Divino se Faz Homem

O criador do universo, que do nada criou, que chamou à existência as coisas que não existiam, que lançou os fundamentos da terra e espalhou as estrelas no firmamento, fez-se carne e habitou entre nós. Eis um *sublime mistério*: o transcendente tornou-se imanente, o infinito entrou no finito, o eterno entrou no tempo, Aquele que nem o céu dos céus pode contê-lo tornou-se um bebê e foi enfaixado em panos. O Rei dos reis, soberano Senhor dos céus e da terra, diante de quem todo joelho se dobra, nasceu não num palácio, mas em uma estrebaria, não num berço de ouro, mas em um berço de palha. O Verbo Eterno de Deus veste as roupas dos homens, vem como Deus encarnado. A graça e a verdade deixam de ser conceitos abstratos e passam a incorporar a realidade humana. “Quem vê a mim, vê o Pai” afirmou Jesus com a certeza que tinha de que “eu e o Pai somos um”. Em Cristo podemos ver a glória de Deus. O nascimento de Cristo foi um momento glorioso, em que o céu e a terra se tocam, em que Deus e o homem se encontram na criança de Belém. O natal é um convite à adoração, é a lembrança de que Deus veio até nós, viveu entre nós, abriu mão da glória de sua majestade para nos revelar em Cristo Jesus a verdadeira humanidade. A encarnação foi um ato de total humilhação. Jesus, sendo Deus, assumiu a forma humana com todas as suas limitações e se tornou um de nós, se fez gente.

Natal significa que Deus se identifica com a condição humana. O nascimento de Cristo aponta para a realidade de que Deus se importa comigo e com você. Natal fala do amor de Deus pelos seres humanos, revelado em Cristo Jesus nascendo entre nós. É a simplicidade do amor Divino, que não se manifestou no conforto nem na glória de um berço de ouro, mas que nasceu na periferia do mundo. Diante desta realidade somente podemos fazer aquilo que escreveu o poeta: “*Olhai, admirados, a sua humildade, os anjos o louvam com grande fervor, pois veio conosco habitar encarnado. Oh! Vinde, adoremos o nosso Senhor*” (James Theodore Houston).

O Eterno Entra na História

No passado, podíamos ver as manifestações e intervenções de Deus na história caracterizadas pelo que chamamos de “teofanias”. Eram aparições momentâneas que ficavam na memória daqueles que a presenciavam. Agora com Jesus, já não é somente Deus entre nós, mas, Deus conosco, “Emanuel”. É presença constante em nós e entre nós. Esta é a

promessa do natal, Deus encarnado em Cristo Jesus, vivendo a vida que nós vivemos, sofrendo as dores dos mortais, provando as limitações e angústias humanas. Deus armou a sua tenda no meio dos homens. Deus em Cristo não é mais apenas uma memória do passado, uma ideia teológica ou uma esperança futura; é Deus presente todos os dias.

Aquele que não estava preso às questões de passado, presente, ou futuro, porque habitava na eternidade, passa a conhecer a realidade humana das horas, dos dias, dos anos. Aprendemos no Natal que há um propósito de Deus para a história. Jesus veio reescrever toda a história humana. Ele veio transformar o fracasso em vitória, a tristeza em alegria. Ele veio fazer com que a vida vazia se torne plena de sentido, vida abundante. Ele veio trazer luz para as trevas; perdão para os pecadores; alegria para os entristecidos, alento para o cansado, esperança para o desesperado. Ele veio dizer que Deus nos AMA, que Deus se importa conosco: até mesmo nas mínimas coisas, como um fio de cabelo de nossa cabeça. O Natal nos ensina que Deus é o Deus transcendente, isto é, acima de sua criação, mas é, também o Deus imanente, isto é, envolvido com a história da sua criação.

O Mistério se Faz Conhecer

“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho...” (Hebreus 1: 1-2). Antigamente Deus se revelava de algumas formas: a Moisés a revelação se deu por meio de uma sarça ardente que não se consumia; ao povo de Israel através de uma montanha fumegante; ao Profeta Elias Ele se revelou por meio de uma brisa suave (1º Reis 19: 12-13), etc. Em outras situações a revelação se deu por meio de sonhos e algumas visões. Agora Ele se revela em Jesus Cristo. Em Cristo, Deus nos mostra o Seu rosto de amor. Mas o mistério de Cristo não é apenas a revelação da face de Deus. O mistério de Cristo é também a revelação do propósito Redentor de Deus. O mistério é o propósito de Deus de resgatar o perdido, de amar aqueles que eram indignos do Seu amor. O Natal significa que Deus nos revelou os propósitos mais profundos do Seu coração. No Natal, o mistério se desfaz. Deus revela Seu plano maravilhoso para redimir a humanidade. No Natal Deus começou a revelar o seu plano de graça e misericórdia que Ele havia estabelecido antes da fundação do mundo. Este foi e continua sendo um grande acontecimento histórico importante para a fé cristã; o Eterno se tornou histórico e o mistério se tornou conhecido e acessível.

Precisamos do Natal centrado na pessoa e na mensagem de Jesus. Isso pode parecer estranho, mas é o Natal centrado em Cristo que precisamos celebrar. Concordo com o que disse o místico alemão Angelus



Silesius: “Se Cristo nascer mil vezes em Belém e não nascer em nossos corações, ainda não chegou o Natal em nós”.

Conclusão

O Natal de Jesus se apresenta como a resposta de Deus para os sonhos e as aspirações do coração humano. Como acontecimento, é a grande festa da vida que realiza e celebra, no aqui e agora, o encontro maior de Deus com o homem e do homem com Deus, na pessoa de Jesus. Nossa aspiração pela posse da vida deixa de ser um sonho para se tornar uma realidade. Celebrar o Natal de Jesus é acolher na fé a permanente oferta da salvação.

Devemos celebrar o nascimento de Jesus com entusiasmo, com gratidão e com louvor em nossos lábios. O Natal foi planejado na eternidade. Foi prometido no tempo. Anunciado pelos profetas. Cumprido na plenitude dos tempos. Deus entrou em nossa história, encarnou-se, vestiu a nossa pele e calçou as nossas sandálias. Jesus veio ao mundo não apenas para estar ao nosso lado, mas para revelar a humanidade segundo Deus. O Rei dos reis fez-se servo. Sendo rico, tornou-se pobre. Sendo santíssimo, fez-se pecado. Sendo o autor da vida, morreu em nosso lugar. Por Deus, que desceu ao encontro dos homens no Natal, somos abraçados e amados em nossa total humanidade. Somos convidados a acolher a verdadeira vida.

Celebremos o Natal percebendo-o como um tempo de aprofundar, contemplar e assimilar o Mistério da Encarnação do Filho de Deus. Deus se fez carne, “imagem e semelhança nossa” - desceu até o profundo do nosso abismo e ser, engrandeceu-nos, recuperou a nossa vida. Deus não ficou distante, nem permaneceu “Super Deus”. Celebremos o Natal, recordando o nascimento de Jesus, e Jesus não é uma tradição anual, não é um mito, não é uma fábula. Jesus é parte da nossa história. No Natal precisamos pensar menos na festa e mais na Pessoa de Jesus. Precisamos devolver a Jesus o sentido do Natal. As luzes, os cânticos, as iguarias, os presentes e toda a nossa agitação são vazios de significado se Jesus não for o centro da nossa vida, da nossa família, da nossa igreja, e da celebração. Que neste Natal possamos honrar Aquele que desceu do céu para nos elevar a Deus, aprendendo com Seu nascimento.



*Cristiano Araújo - Major
Editor-em-Chefe*



Como me Preparar para o Natal

Para os cristãos, o advento é um tempo de celebrar o nascimento de Jesus, o salvador do mundo. A palavra significa “vinda” ou “chegada” e representa no calendário cristão (católico, ortodoxo e protestante) o período corresponde às quatro semanas que antecedem o dia de Natal.

Inspirados por tal ciclo, nós podemos nos preparar para reencenar a vinda de Cristo. Nessas semanas, você e eu somos desafiados a exercitar nossa mente e coração para as surpresas que Deus é capaz de realizar em nossa vida. Os próximos parágrafos foram escritos para encorajar você a desfrutar um Natal repleto de significado e esperança.

Antes de tudo, aproveite esse tempo para renovar sua vida espiritual. Como está a sua relação com Deus? Que momento incrível para lembrar a maior promessa que Deus fez nas Escrituras: a vinda daquele que esmagaria a cabeça da serpente, destruindo suas obras, e reconciliando a humanidade escravizada pelo pecado e morte com o Pai eterno. Jesus é esta promessa. Jesus é o nome que traz esperança. Jesus é o rei que esmaga a cabeça do Maligno. Jesus é a ponte que nos leva direto aos braços do Pai.

Ele chegou há dois mil anos atrás, na plenitude dos tempos — o tempo mais perfeito e estratégico da história humana (Gálatas 4.4). Prepare o seu coração para celebrar a vinda de Jesus, o Cristo! Deus foi, é, e sempre será fiel às suas promessas. Volte a se emocionar com a história de Deus com a sua criação. Volte a alimentar seu interior com o amor e as palavras de vida eterna que transbordam do Salvador!

O Natal também é um desafio para sermos mais humanos. É tempo de pararmos para pensar que Deus se fez carne. Deus desceu à terra. Deus andou entre nós. Deus nos tocou por meio das mãos de Jesus. Natal é, de fato, um tempo misterioso. De uma forma extraordinária Deus, o Todo-Poderoso, pisou em nossa terra pelos pés de Jesus, se identificou plenamente conosco, e não alterou de forma alguma sua própria glória e identidade divina. Para sempre Jesus será o Deus-homem.

Mas o que isso tem a ver conosco? **À semelhança da história de Cristo, somos desafiados a “encarnar” na nossa realidade de confusão e desesperança.** Jesus nos chama para tocarmos as feridas deste mundo doente e nos identificarmos com suas carências. É um desafio para redescobrimos nossa real humanidade. Ele nos chama para continuarmos aquilo que Ele mesmo começou. Deus deseja que o mundo veja em nós o que o mesmo mundo viu há mais de dois mil e dezoito anos atrás, em Jesus.

Finalmente, **o advento é um tempo de reavivarmos a nossa esperança a respeito do reino de Deus.** De que reino estamos falando? Nós cremos que o reino de Deus é uma promessa inaugurada na história humana através da encarnação de Jesus e será terminada finalmente em seu segundo advento — o qual esperamos ansiosamente! Cremos que Jesus retornará à terra para julgar vivos e mortos.

Portanto, nossa esperança não se reduz àquilo que os homens podem nos oferecer, pelo contrário, depositamos nossa plena confiança naquilo que Cristo ainda há de fazer por nós. E Ele vem em breve para restaurar essa terra quebrada. Aqueles que creem em Seu nome habitarão num “novo céu e nova terra”: este mesmo mundo se transformará num novo mundo extraordinariamente belo, justo e harmônico.

Não tenha dúvidas disso: **aqueles que se sentam à mesa com Cristo hoje, estarão com Ele ao redor de seu trono eternamente.** Naquele dia, nossa sede existencial será saciada por completo e viveremos tão intensamente que não veremos mais o tempo passar; seremos semelhantes em corpo e alma com o próprio Jesus e viveremos em sua radiante presença para sempre. Inspirado por tais verdades, prepare o seu coração para desfrutar de um verdadeiro feliz Natal.

Por Jean Francesco

Publicado originalmente em Ultimato Jovem, em 11 de dezembro de 2018
<http://ultimato.com.br/sites/jovem/2018/12/11/como-me-preparar-para-o-natal/>



Por que Jesus Nasceu?

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz." Isaías 9:6 ACF

O ano de 2020 está terminando, não é mesmo? Dá para fazer uma avaliação dele? O que você achou? Tem alguma opinião? Com certeza se nós pudéssemos nos reunir, virtualmente, muitas seriam as respostas! Se eu pudesse responder, diria que foi um ano DESAFIADOR! Passei a maior parte do tempo em casa, em frente a um computador, preparando, corrigindo e lecionando ... se me perguntarem: - você gostou? Diria, sinceramente, que não! Deu-me muito mais trabalho. Não tive sossego até mesmo nas horas em que não estava na frente dele: o whats foi incansável e não havia hora pré-determinada tanto para atender alunos, pais e professores, quanto para receber instruções das escolas. Não foi fácil mesmo! (Tudo o que relatei pode ser "fichinha" perto de outras situações que, talvez, você, mentalmente, esteja relatando.)

Não foi pior porque tive mais tempo para conviver em família e não precisei me deslocar ao trabalho enfrentando um trânsito caótico, além disso, escutei muita pregação e estudo on-line -pregação e estudo de encher meu coração de esperança e minha

mente de conhecimento. Resumo da ópera: na proporção de cada um, provavelmente, não foi fácil para ninguém; mas como tudo, o ano de 2020 está no fim, porém, antes do fim dele, ainda há uma data muito significativa e talvez mais significativa para alguns do que para outros. Estou falando do Natal! 25 de dezembro, instituída há muito tempo como o dia em que a humanidade recebeu um menino, simplesmente, único e como ele jamais existirá (embora muitos queiram que ainda venha outro)! Já anunciado desde antes da fundação do mundo e reafirmado em Isaías 9.6.

Deus filho! Veio em carne e habitou entre nós, cheio de Graça e Verdade! Durante a sua existência física, aqui na Terra, soube o que eram dores e sofrimento. Chegou a ser chamado de filho do Diabo por religiosos! Até mesmo satanás veio ter com ele pessoalmente! Mas ele não desistiu do propósito dado por seu pai: religar aqueles que o aceitarem como verdadeiro e único salvador a Deus. Ele não desistiu. Precisou sentir-se só e abandonado (na cruz) por alguns momentos para entender a nossa

própria solidão. Jesus orou ao Pai por nós (João 17). Sem a sua vinda neste mundo, não teríamos a promessa do Consolador, o Espírito Santo (embora ele já existisse também desde antes da criação do mundo). O nascimento de Jesus existiu! Não é conto da carochinha e nem a fantasia do papai Noel. Um menino nos foi dado, sim! E como diz a versão bíblica Almeida corrigida fiel, ele é MARAVILHOSO, CONSELHEIRO, DEUS FORTE, PAI DA ETERNIDADE, PRÍNCIPE DA PAZ... o principado ou o governo está sobre os seus ombros! E ele está assentado à direita do Pai (1 Pedro 3.22). Ele é o princípio e o fim. O Alfa e o Ômega (Apocalipse 22.13). O nascimento de Jesus veio para cumprir em nós o querer de Deus: que ninguém se perca! Mas há condições para isso! É possível que a fé de muitos tenha se esfriado. É possível que muitos tenham se afastado do Caminho! É possível

tanta coisa... mas é impossível negar a existência de Jesus e do porquê de Ele ter vindo. O menino nasceu, cresceu, morreu, ressuscitou e hoje está à destra do Pai, esperando a hora de voltar nas alturas onde todo o olho o verá e os joelhos se dobrarão e toda língua confessará que Ele é o Senhor (Romanos 14.11; Filipenses 2.11; Apocalipse 1.7)

Não deixe que seja apenas mais um natal e sim, o Natal que confirme e reafirme o porquê de Jesus ter nascido.

Com carinho,

Tia Lillian

Passatempo



Encontre as palavras a seguir no Caça-Palavras:

(Resposta na página 02)

JESUS
MENINO
PAZ
ESPERANÇA

GRAÇA
CRUZ
ORAR
NATAL

J	W	E	G	F	C	R	U	Z	Q
E	A	N	P	I	V	A	M	N	G
S	L	Q	S	E	L	B	Ç	W	E
U	B	G	R	A	Ç	A	F	G	P
S	F	P	F	G	W	I	E	N	A
X	Ç	E	O	R	A	R	Q	A	Z
Q	E	H	O	I	N	Ç	O	T	P
E	S	P	E	R	A	N	Ç	A	F
N	F	W	L	H	G	Ç	E	L	L
W	L	M	E	N	I	N	O	E	Q

Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: redacao@bra.salvationarmy.org ou via correio: Rua Juá, 264 - Saúde - São Paulo/SP | CEP: 04138-020 (A/C Redação).
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Convidamos você a visitar nosso site – www.exercitodesalvacao.org.br - e conhecer melhor nosso trabalho. Para realizar uma doação, clique no botão **DOE AGORA**, faça seu cadastro e escolha a melhor forma de contribuir ou, para agilizar, leia o QR Code e faça sua doação.

Se preferir, utilize uma das contas abaixo para fazer a transferência/depósito e envie o comprovante para o endereço de e-mail rp@bra.salvationarmy.org.

Bancos:

Bradesco	Agência 1480	Conta Corrente 01638-1
Itaú	Agência 1000	Conta Corrente 60000-5
CAIXA	Agência 0255	Conta Corrente 01368-6

Você também pode doar sua nota fiscal para uma das nossas instituições cadastradas no programa:

Nota Fiscal Paulista

43.898.923/0001-15 - Bosque da Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0002-04 - Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0012-78 - Liberdade - São Paulo/SP
43.898.923/0045-36 - Vila dos Pescadores - Cubatão/SP

Nota Fiscal Gaúcha

43.898.923/0006-20 - Três Vendas - Pelotas/RS

RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando donativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909

Recife: (81) 3228-4740

Brasília: (61) 3443-6142